

NOVIDADE

ANO 5 | NÚMERO 18 | Dezembro/2015
Curso G9 - ITAJUBÁ-MG

Valores que permanecem

De braços abertos à espera de 2016 que se aproxima e que traz junto a certeza de um novo tempo, recheado de novidades e esperança.



Sumário

02

Sumário

03

Mensagem

05

Encontro: Ser pai e mãe é olhar, escutar e nutrir

06

OBA: A busca por novos conhecimentos

07

Mapa: De Olho na Educação

08

Reunião de Pais: Momento de interação e partilha

09

Ação Solidária: Gerações que se completam

10

ENEM: Manter a mente quieta

11

Show de Talentos: No palco, expressões artísticas e emoção

12

Viagem: Além muros: natureza, aventura e conhecimento

14

Famun: Como funciona a Organização das Nações Unidas

15

Xadrez: A lógica no raciocínio sobre o tabuleiro

16

Feira do Conhecimento: Para uma ação significativa

17

Feira do Conhecimento: Falar a língua dos anjos

19

Feira do Conhecimento: Criar laços de afetividade

20

Feira do Conhecimento: Desnudar as veredas da língua

21

Feira do Conhecimento: Trem de palavras, prosas, alegria

22

Feira do Conhecimento: Aprender, curtir e compartilhar

23

Mensagem de Natal

4

Chá com Poesia:
Saborear a poesia
com os filhos



13

Coral
Mantiqueira-G9:
Encontro de
vozes, arte e
educação



18

Feira do
Conhecimento:
Semear, regar,
colher



Um novo espaço, valores que permanecem

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

O Curso G9 se prepara de braços abertos para a chegada de 2016. Novo ano, novo espaço, novas instalações, novas ferramentas pedagógicas para a potencialização dos projetos institucionais e das atividades extracurriculares existentes.

Há duas décadas que o G9 não se aquieta com o bom, esse cuidado o tem levado a partir sempre em busca do melhor a fim de aprimorar sua comunidade escolar e se adaptar aos novos cenários de mudanças significativas, que exigem uma educação reflexiva, inclusiva, ecocidadã.

O espaço físico será outro, mas os pilares, que sustentam os princípios da educação transformadora e os valores fundamentais à formação cidadã e acadêmica de nossos jovens, permanecerão. Assim como a certeza de continuar contando com o trabalho sério de uma equipe coesa, competente, compromissada, atenta às novas tendências e disponível a responder aos desafios de nossa sociedade.

Continuaremos, em 2016, de braços abertos para acolher estes valores fundamentais à vida em sociedade: o respeito e a confiança, a responsabilidade e a disciplina, a amizade e a solidariedade, a justiça e a paz. Levaremos à nossa frente a bandeira da esperança, embalada pelos ventos do compromisso com o trabalho digno e honroso.

Que o brilho intenso das luzes do Natal ilumine a todos, para que juntos possamos enfrentar os desafios, quebrar as barreiras e lutar por aquilo em que acreditamos.

Feliz Ano Novo!



PÃO NOSSO – Como um fermento bom, a escola cresceu e está de mudança para um novo espaço, mas os valores permanecem. Para nós, o saber comprometido leva a atitudes que transformam. Para isso, é preciso saber como as coisas funcionam, como fizeram os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II (na foto) na aula de Ciências: na atividade “Fazendo nosso pão”, conheceram as leveduras – fungos unicelulares, popularmente conhecidos como “fermento biológico” ou “fermento de padaria”. O resultado de todo o aprendizado lúdico? Deliciosos pães compartilhados com colegas, professores e funcionários.

GNOVIDADE

Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial

Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável

Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:

Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico

Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3622-6827 e 8828-0861

Capa:

Foto: Bill Souza



Saborear a poesia com os filhos

Tivemos um envolvimento muito grande das crianças e suas famílias. Os alunos ficaram encantados em ver seu convidado declamando as poesias. Nossa proposta foi justamente essa de inverter os papéis, pois normalmente são os alunos que se apresentam para os pais.

Vanessa Dala Rosa
Professora do 2º ano – Ensino Fundamental I

Simone Dourado de Campos Lima
Mãe dos alunos Ana (Turma E51) e Matheus (Turma F31)

Tudo começou com uma pergunta inesperada do meu filho: “Mãe, você declamaria um poema da Cecília Meireles?” Sem pensar muito, bem naturalmente, respondi que sim, claro! Cecília Meireles fez parte da minha infância através da voz da minha mãe, que lia para mim o livro “Ou Isto Ou Aquilo”.

A pergunta inesperada logo se transformou num pedido carinhoso do Matheus para que eu participasse do evento “Chá com Poesia” que aconteceria na escola. Pensei logo em aceitar o desafio de declamar um poema de Cecília Meireles numa tarde dedicada à poesia e à literatura. Que desafio! Que responsabilidade! Afinal de contas, a orientação do meu filho foi expressa: “Tem que declamar sem ler, hein mamãe!”.



Na hora da escolha do poema, devido ao meu nervosismo, minha tendência foi optar pelo que me era mais familiar ou que fosse o mais simples ou aquele menor, sabe? Para ficar mais fácil decorar... Logo vi que não adiantaria ir por esse caminho, pois percebi que para declamar um poema, tem que vir do coração, tem que ter alma, um significado para você.



Uma atividade diferente: mães declamam poemas aos filhos durante atividade proposta para o 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I



Foi difícil decidir, até que um em especial me chamou a atenção. Minhas emoções foram mexidas ao ler as estrofes do poema “O Último Andar”.

Hávamos chegado apenas há alguns meses na cidade e estávamos numa fase de adaptações, mas ao mesmo tempo, com os corações cheios de esperanças de uma nova vida em nosso novo lar. Fechei os olhos e declamei

o poema com toda a emoção que sentia naquele momento. Imaginei todas aquelas cenas retratadas nas estrofes...

Foi uma tarde muito especial, de sentimentos compartilhados através de cada poema declamado. E quanto a mim, sei que ainda não cheguei ao “último andar”, mas não tenho pressa. O bom mesmo é saborear o que tem no caminho até lá...



SEMANA DA CRIANÇA – Correr, gritar, cantar, contar, dançar e brincar: puras expressões de infância. No aconchego e na segurança do olhar das professoras e dos amigos, as crianças brincaram com água, se deslumbraram com os truques de mágica, adoçaram o paladar com algodão doce e picolés, gargalharam e brincaram com o palhaço, disputaram jogos, pintaram e desenharam murais, correram na areia e compartilharam lanches no “brinquenique”, entre outras atividades. A programação da Semana da Criança do Curso G9 homenageou a infância, permitindo e incentivando a vivência plena dessa fase da vida pelos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As atividades aconteceram entre os dias 14 e 16 de outubro. *Confira mais fotos, clicando o código ao lado.*



Ser pai e mãe é olhar, escutar e nutrir

Gabriela Viana Tilmann
Rogério Guimarães de Souza
Pais dos alunos Lucas (Turma EF21)
e João Pedro (Turma EF41)

Quanto momentos reservamos para refletirmos sobre nossa função de pai e de mãe? Quanto tempo pensamos sobre este lugar que escolhemos ocupar e que nos despense tanta energia, nos reserva preocupações e alegrias e nos garante tanta riqueza de experiências? Certamente temos caminhos a escolher. Um caminho possível é a busca de conhecimento e aprimoramento que tivemos a oportunidade de viver nas reuniões de pais com o psicólogo Ronaldo.

Durante os encontros, tivemos a oportunidade de tomarmos consciência do valor de sermos presentes na vida dos nossos filhos. E para participarmos da vida deles é necessário nos doarmos. Doar o meu ser: isso sim é indispensável e indiscutível. Doar a minha energia. Doar aquilo que sou e que sei. Nossos pequenos demandam a todo tempo. Nosso raciocínio não para. Nossas emoções são bombardeadas e colocadas à prova. Ser pai e mãe é olhar, escutar e nutrir. Nesse processo emergem as nossas particularidades, nossas dificuldades. Precisamos buscar recursos para dar respostas, para dar colo e abraço e para direcionarmos os caminhos dos nossos



filhos. A reunião de pais colabora para a troca de experiências, para que as dúvidas e reflexões não fiquem na solidão. A possibilidade de compartilhar é preciosa. Que ótimo seria se todos pudessem participar e contribuir. Nossas crianças ganhariam muito. E como teríamos mais lucidez no desafio de educar!

Para nutrirmos um filho é muito prudente que nós, pais, nos alimentemos de teorias,

experiências compartilhadas e grande quantidade de perseverança. Nas reuniões oferecidas pela escola, encontramos tempo para isso. A expectativa é que o

espaço de reuniões seja incentivado por nós e confirmado como projeto de trabalho da escola. Que continue o nosso tempo rico de caminhada.

Temas dos encontros

- Mais do que dar presentes, dar seu próprio ser;
- Mais do que nutrir o corpo, nutrir a personalidade;
- Mais do que corrigir erros, ensinar a pensar;
- Mais do que preparar filhos para aplausos, ensinar a enfrentar os fracassos;
- Mais do que conversar, dialogar e segredar;
- Mais do que dar informações, contar histórias;
- Mais do que dar oportunidades, ensinar a nunca desistir.

Caminho que leva ao coração

Mariléa da Carvalho Mendonça
Mãe da aluna Maria Cecília (Turma M12)

Num mundo tumultuado em que vivemos em função do tempo, muitas vezes nos faltam momentos para refletirmos sobre nossos filhos, sua formação, sua personalidade, seus sonhos.

O Curso G9, juntamente com o psicólogo José Ronaldo Gonçalves Faria, nos proporcionou este momento muito proveitoso.

Durante quatro terças-feiras, nos reunimos e, sob sua liderança, refletimos alguns temas

pertinentes. Vimos que toda pessoa tem direito de sonhar – escolher – decidir, que a personalidade se forma através de estímulos e emoções, que a vida oferece a todos nós, muitas vezes, fracassos e que, a partir do pensamento, aprendemos a lidar com eles.

Percebemos que, como pais, precisamos ser presença, ser exemplo, contar histórias, passar experiências, orientar. Não há

uma receita pronta ou uma fórmula mágica. Cada um age com os recursos pessoais que tem. É por isso que ler bons livros, conversar, dialogar pode ser alguns dos caminhos.

Ronaldo Faria, com toda a sua experiência e sensibilidade, terminou essa reflexão citando o texto da Bíblia que nos conta a estória do filho pródigo, nos lembrando de que o “Pai” nunca desiste do filho.



Momento para partilhar ideias e experiências: encontro de pais é um facilitador para discutir a educação dos filhos

A busca por novos conhecimentos

Alice de Lorenci
Aluna do 9º ano
Ensino Fundamental II (Turma 92)

A OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) é uma competição escolar que envolve os mais diversos temas relacionados à astronomia e à astronáutica. Acho muito interessante participar de olimpíadas porque o aluno adquire conhecimentos sobre conteúdos que, geralmente, não são abordados na escola. Também nos motiva a buscar esse conhecimento de maneiras diferentes das que se usam em sala de aula. Para se preparar para a OBA, por exemplo, há a possibilidade de participar do Clube de Ciências do Curso G9.

Essas formas diferentes de buscar novos conhecimentos fazem com que a gente se interesse mais pela matéria relacionada à olimpíada. Além disso, as áreas que essas olimpíadas abrangem



Alunos do Curso G9 conquistaram uma medalha de prata e quatro de bronze na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Os resultados foram divulgados no início de outubro. A olimpíada reúne estudantes de todo país – do colégio, foram 28 participantes. Os alunos medalhistas são: Alice Valença de Lorenci, do 9º ano (Turma F92), foi premiada com medalha de prata. Já os estudantes Thiago Taets e Sales, do 6º ano (Turma F61), Ana Luiza Guimarães Soares (Turma F91), Maria Eduarda Fernandes Souza (Turma F91) e Vivian Caroline Serafim (Turma F92) garantiram medalhas de bronze.

podem, quem sabe, influenciar a escolha da nossa futura carreira profissional.

Para mim, é muito importan-

te a divulgação que a escola faz das olimpíadas. Os grupos destinados a ajudar na preparação das provas motivam mais alunos

a participarem. Participar de uma olimpíada vale a pena porque não se tem nada a perder, só a ganhar.

Crianças no Facebook?

Paola Notari Pasqualini Rizzetto
Professora de Redação – Pré-vestibular

As transformações que o advento das tecnologias proporcionaram ao cotidiano de adultos e crianças são inegáveis. De repente, parece ter se tornado impossível a vida sem celulares, tablets e redes sociais.

Não é rara a cena de um bebê manuseando smartphones anos antes da alfabetização. Crianças passam horas entretendo-se com os apare-

lhos digitais, quando outrora subiam em árvores e embalavam carrinhos de bonecas.

Muitos adultos entendem as transformações nos hábitos e brincadeiras como prejudiciais. Todavia, qual seria o ponto de vista das crianças?

Para ouvi-las, a professora de Língua Portuguesa do 4º ano organizou um debate entre os alunos. Divididas em grupos, as crianças emitiram suas

opiniões diante dos questionamentos: “Brincar na internet é saudável?” e “Criança pode ter Facebook?”.

Como professora de Redação do Curso Pré-Vestibular, tive a honra de intermediar esse evento. Os aluninhos demonstraram maturidade e forte poder argumentativo. É claro que defenderam os infinitos ganhos do contato com



os meios digitais; no entanto, ressaltaram a necessidade de supervisão dos pais ante qualquer atividade online. Reiteraram a importância dos limites, tanto de tempo para o uso, quanto para acesso a conteúdos impróprios.

Parabéns a professora Lurdinha pela iniciativa de dar voz e vez a esses futuros cidadãos conscientes!



ROBÓTICA – As equipes do Curso G9, GnORANGE e GTEeN, conquistaram classificação para a etapa nacional do Torneio Brasil de Robótica (TBR) durante a disputa da fase Regional Sudeste, que aconteceu em Santos (SP), em 17 e 18 de outubro. O campeonato reuniu 25 equipes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O objetivo da competição é incentivar o desenvolvimento sócio-educacional, despertar o interesse pela tecnologia e promover o estudo da robótica.

De Olho na Educação



Karina Andrade Pimenta
Aluna do 3º ano – Ensino Médio
(Turma M31)

O Movimento Mapa Educação lançou, em junho, um desafio que convidava jovens de todo o Brasil a enviarem projetos que visassem à melhoria nos padrões de educação do país.

Fiquei animada e convidei duas alunas do 3º ano para participarem comigo desse desafio. Criamos o projeto “De Olho na Educação” – proposto por mim e pelas amigas Sabrina Miranda Feitosa de Souza (M32) e Mariana Martins Cipullo (M32) – e enviamos para o Mapa Educação. Para nossa alegria, o projeto foi um dos 100 melhores selecionados, no Brasil, para participar de uma conferência em Brasília, na qual somente eu pude comparecer, representando minhas duas colegas.

A conferência aconteceu no Ministério Público do Distrito Federal, no dia 29 de agosto, e durou cerca de 14 horas.

O dia foi bem corrido desde o começo. Assim que cheguei tive que enfrentar a fila do

Saiba mais sobre a proposta

O projeto “De Olho na Educação” propõe um sistema de monitoria para escolas públicas, em uma parceria entre escolas e empresas que se disponibilizariam a ajudar a recuperar alunos com dificuldades de aprendizagem. Os alunos com notas mais altas ajudam aqueles com dificuldades e recebem “pontos” de acordo com a melhora dos alunos que eles ajudaram. Esses “pontos” podem ser trocados por recompensas (como cestas básicas) que seriam doadas pelas empresas.

credenciamento e, logo em seguida, todos os representantes

de cada projeto subiram para o espaço Agora a fim de montarem seus respectivos stands para a feira de projetos. Nessa feira, apresentáramos todas as nossas ideias e intenções a investidores e a alguns dos mais influentes especialistas em educação no país – incluindo Anamaíra Spaggiari, da Fundação Estudar e Neuza Chaves, da Falconi.

O resto do dia foi repleto de palestras sobre empreendedorismo (liderada pelo ex-aluno do ITA,

Thiago Feijão), políticas públicas (dada pelo doutor em Direito pela Universidade de Harvard, Daniel Vargas) e sobre o papel do jovem na educação (apresentada pelo mestre em Políticas Sociais pela UnB, Mario Volpi).

Do ponto de vista de uma idealizadora de um projeto pequeno, devo ressaltar que essa foi uma experiência extraordinária, que me forneceu todo o material e contatos necessários para fazer crescer o “De Olho na Educação”.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cara ou coroa? Para entender o dinheiro

Larissa Tostes e Gabriela Vilella
Alunas do 7º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F72)

O trabalho deste bimestre foi direcionado à economia, ao saber gastar, à importância de poupar e entender o real valor do dinheiro que recebemos, muitas vezes, de nossos pais.

A quantia recebida pode ser mensal ou semanal e de qualquer valor.

Com o tema economia, nossa professora Tamara nos solicitou que fizéssemos uma tabela com nossos gastos e ganhos durante uma semana. Enquanto a professora Bruna nos auxiliou na parte teórica, com pesquisas

sobre a história da moeda, sua importância e alguns outros assuntos.

Para finalizar o trabalho, a professora Tamara proporcionou um debate fora do ambiente monótono da sala para que pudéssemos trocar informações e experiências ao longo do trabalho. Muitos alunos compartilharam suas experiências com dinheiro e, com isso, compreendemos ainda mais sobre o ideal valor dele e como podemos economizar e guardar para realizar nossos sonhos.



CLÁSSICOS – Trabalho bimestral da disciplina de Língua Portuguesa das turmas dos 6º anos do Ensino Fundamental II do Curso G9 analisou releituras de grandes clássicos da literatura mundial. A atividade teve o objetivo de incentivar o hábito da leitura, aproximar os alunos de grandes obras e desenvolver a análise de texto e a escrita. O trabalho foi coordenado pela professora de Língua Portuguesa, Silvânia Maria Pereira Ribeiro.

Momento de interação e partilha

Silmara Rúbia Braga

Assistente Pedagógica – Ensino Médio e Pré-vestibular



Mais um bimestre chega ao fim e o 3º bimestre é muito importante e especial. É hora de avaliar a caminhada até aqui, planejar o último bimestre, preparar-se para o encerramento do ano escolar e traçar as estratégias adequadas para culminar os trabalhos com sucesso.

Pais e escola reunidos, parceria positiva e necessária para a vida escolar do aluno, nela acontece muita troca, esclarecimentos e oportunidade de ter acesso aos resultados gerais das turmas e não somente do seu filho, pode-se, assim, fazer uma análise melhor do desenvolvimento do aluno em relação à média da sala.



A reunião é também um momento de interação entre pais e professores, pais e coordenação, momento muito gratificante e enriquecedor.

Para os pais do 2º ano do Ensino Médio, a coordenação pedagógica também apresentou a estrutura de funcionamento do segmento 3º ano e Pré-vestibular, que possui abordagem pedagógica e curricular visando a uma preparação mais próxima e intensa à conquista de vagas no curso superior de diferentes universidades brasileiras.

Ao final, os mantenedores do Curso G9 comunicaram oficialmente o novo endereço da escola para 2016. Foram

Reuniões de pais: momento para avaliar e traçar as atividades para a conclusão do ano letivo

detalhadas as dependências internas e externas, os investimentos para a adaptação do prédio aos ensinos Infantil, Fundamental e Médio; as novidades como restaurante, piscina, laboratórios, dentre outras, que fortalecem a filosofia educacional da escola: Educar para transformar.

Parceria escola e família

Veridiana de Oliveira Fernandes

Assistente Pedagógica – Ensino Fundamental I

Mãe dos alunos Eduardo (Turma F72) e Guilherme (Turma M21)

A reunião do 3º bimestre deste ano foi esclarecedora, como sempre. Ela foi dividida em dois momentos: o primeiro sob a regência da coordenadora Estela Maria de Oliveira, que conduziu nosso encontro de forma sucinta, apresentando motes e práticas dos professores para o desenvolvimento dos alunos. Em seguida, projetou tabelas com as médias das notas

das turmas em cada disciplina, dando-nos um panorama de como estão nossos filhos em relação ao grupo. Comparou, inclusive, as médias de turmas iguais mostrando o equilíbrio entre elas, superando assim a expectativa de alguns pais quanto a essa questão.

No segundo momento da reunião, o diretor Hilson Háliz com bastante descontração, po-

rém de forma clara e objetiva, nos apresentou a estrutura do novo prédio onde será instalada a escola. Projetou fotos atuais e a planta, fazendo explanação dos detalhes da reforma que está em andamento para melhor adequação ao colégio. Ele respondeu a questionamentos dos pais, fez um apanhado geral de todos os benefícios dessa mudança e não deixou de

enfatizar a intenção de sempre melhorar os serviços que presta e destacar, é claro, a educação como supremacia na essência do Curso G9.

Gostei e fiquei muito satisfeita com essa reunião, pois veio comprovar o trabalho de excelência desenvolvido por toda equipe do Curso G9 e consolidar a parceria entre pais e escola em torno do mesmo objetivo.

Gerações que se completam

Higor Alison Tarcísio
Aluno do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M12)

Uma atividade que podemos considerar, além de delicada, graciosa. Há muito que falar e escrever, mas é difícil relatar em um texto pequeno o grande dia que passamos. O churrasco, promovido pelo pessoal do Curso G9 no Lar da Providência, nos trouxe grandes experiências, desde presentes até risadas e gargalhadas.

Bingo, dama e baralho, uma mistura de atividades entre os dois extremos da vida. Compartilhar ideias e experiências vividas, bonequinhas de lã, sorrisos idosos às novas amizades, foi tudo mágico.

Visitar os sábios velhinhos foi uma grande iniciativa, propor um tour pelo Lar com a Dona Maria, uma simpática velhinha, e os outros colegas, melhor ainda.

Essa senhora maravilhosa, com quem eu e a Marianinha conversamos, contou a história da vida dela, disse que passou por cinco cirurgias, dentre tantos outros fatos. Ela nos convidou para voltarmos lá, porque quer nos dar uma das bonequinhas de lã que ela faz. Dava vontade de ficar lá o dia todo para nos divertirmos.

Eles nos marcaram no fundo de nossos corações. Ouvir ou dançar axé com os velhinhos foi

uma das decisões mais difíceis, já que possuíam todos os passos em mente e também um indeterminado limite de dança.

A música tocada, ao fundo, pelos alunos do G9 ecoava em nossos peitos cada vez mais forte, à medida que o horário de término se aproximava, mas jamais nos esqueceremos da maior aventura vivida por eles e por nós.



Quando o foco é o "outro"

Paola Notari Pasqualini
Professora de Redação – 3º ano Ensino Médio e Pré-vestibular

Olhar, ver, enxergar. Os verbos se remetem ao ato de pôr os olhos sobre algo ou alguém, formando uma imagem que o cérebro decodifica. Essa atitude se espera de qualquer ser humano em sua saúde física e mental.

Porém, muitos de nós passamos a vida apenas passando a vista. Não enxergamos aquilo que não nos convém. Ora ignoramos a pobreza de um pedinte, ora a fragilidade de um

idoso. Falta foco no "outro".

Pensando justamente em uma formação que transcenda a sala de aula, o Curso G9 enxerga seus alunos como possíveis agentes transformadores na sociedade. Não apenas profissionais de destaque, entendemos que nossos alunos devem atuar pelo próximo.

Em 12 de novembro, nesse sentido, sob a coordenação do professor de Sociologia, Petrus Ferreira Ricetto, os

alunos do 1º ano do Ensino Médio organizaram um delicioso churrasco no Lar da Providência, responsável hoje por 67 idosos, muitos destes sem vínculo com a família.

Demonstrando uma proatividade ímpar, os alunos levaram instrumentos musicais, baralho e kit manicure para entreter os velhinhos. Ao som de "modas de viola", todos almoçaram, integrando-se ao ambiente a priori monótono.

Muitas prendas foram sorteadas no bingo que se sucedeu ao almoço.

Na opinião da professora Patrícia Magalhães, foi incrível o envolvimento dos alunos. Enquanto alguns naturalmente se comovem, outros, direcionados pela escola, passam a enxergar o "outro".

Iniciativas como essa merecem mais que aplausos. Dão exemplos à vida!

Manter a mente quieta



Alunos deram tempo de conteúdo e simulado para vivenciar momentos de relaxamento com aulas especiais de Tai Chi Chuan

Marcia Gil de Souza

Coordenadora Pedagógica – Ensino Médio e Pré-vestibular

A preparação e espera pelo ENEM foram intensas durante todo o ano. O Curso G9, preocupado com o bem-estar dos alunos, oportunizou atividades de descontração na semana que antecedeu esse vestibular. A ideia era aliviar a tensão em meio aos incessantes estudos preparatórios para o vestibular.

“Essas atividades auxiliam na convivência e criam um espaço de aprendizagem em

que o relaxamento, a alegria e o prazer são facilmente explorados”, afirma Silmara Rúbica Braga, assistente pedagógica do ensino médio e pré-vestibular.

Nessa semana, todos os dias antes do início das aulas, os alunos fizeram Tai Chi Chuan, tiveram palestras motivacionais, exercitaram-se com sessões completas de relaxamento e participaram de confraternizações com lanche especial, rega-

das a bate-papos descontraídos.

“Os estudantes se sentem valorizados com a ação, pois a instituição não os vê apenas no papel social de alunos, mas também como indivíduos”, disse Renato de Castro Cardoso, do Departamento de Vestibular.

Nos dois dias em que o ENEM foi realizado, professores, funcionários e coordenação pedagógica foram às portas das escolas para darem uma última

palavra de força e apoio aos alunos. “Marcia, top demais você e os professores irem dar a última força antes desse momento tão importante para nós, por estas e outras o G9 é uma instituição diferenciada e única na região”, disse Ramon Basílio, aluno do pré-vestibular.

Que o sucesso merecido seja alcançado pelos alunos na busca por uma vaga na universidade.

Vestibular seriado, o desafio à frente

Matheus Taets e Sales

Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11)

Uma das primeiras preocupações (e ansiedades) de quando chegamos ao Ensino Médio é o vestibular, algo novo com o qual não estamos familiarizados.

O Setor de Vestibulares do G9 nos dá uma grande ajuda, fornecendo todas as informações de que precisamos. Descobrimos, então, o vestibular seriado que é feito no 1º e 2º anos. Alguns alunos se interessaram, inclusive eu, aceitamos

o desafio, corremos atrás de datas, horários, locais, inscrições e estudamos o ano todo nos preparando para as provas. A maioria fará vestibular para a UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) e para a UFLA (Universidade Federal de Lavras).

Porém, por mais que nos preparemos, às vezes, não conseguimos, pelas diferenças de grades curriculares, aprender alguns conteúdos que não são

estudados neste ano. Pensando nisso, o G9 nos ofereceu aulas extras com os conteúdos necessários, como Biologia e Geografia, a fim de que cheguemos nas provas mais preparados.

Foi uma experiência realmente muito interessante aprender matérias que só veremos no ano que vem e com um grupo menor do que o da sala de aula. Também foi uma oportunidade para conhecer melhor outros

colegas do 1º e do 2º anos, pois nessas aulas juntaram alunos dessas duas séries em uma única sala. Não só os conteúdos foram importantes, mas também as discussões que, durante a aula normal, não teríamos tempo de fazer. Todas as perguntas e hipóteses, por mais sem sentido que pareçam, nos ensinaram algo que, além da importância para o vestibular, levaremos para a vida.

No palco, expressões artísticas e emoção

Rafael Melo
Assessoria de Comunicação

Sob as cores e luzes dos holofotes, as coreografias e interpretações levaram arte e emoção aos palcos e ao público, formado por professores, funcionários, pais e familiares dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

A diversidade de desenhos, pinturas, danças, peças e performances evidenciaram habilidades e valorizaram talentos presentes em cada detalhe dos figurinos, da decoração, das obras e das apresentações (fotos nesta página). Em uma sequência de espetáculos, o Show de Talentos 2015 permitiu que os mais de cem alunos participantes mostrassem seus variados potenciais e vissem “o artista que existe dentro de cada um”.

Além de incentivar e valorizar os talentos individuais, a proposta tem o objetivo de desenvolver habilidades como

responsabilidade, organização, iniciativa e desenvoltura. Todo o trabalho de planejamento, busca de patrocínios, execução e apresentação do Show de Talentos é realizado pelos alunos do 5º ano, sob a orientação e supervisão dos professores.

O tradicional evento do Curso G9, realizado todos os anos integrando a programação da Semana da Criança, faz parte do planejamento pedagógico da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da escola. Este ano, a atividade aconteceu em 16 de novembro.



Eu adorei o Show de Talentos, foi muito legal e foi o primeiro que teve sistema de luz. Todos ajudaram e as apresentações foram ótimas. Eu agradeço aos funcionários e professores que nos ajudaram e os diretores que nos auxiliaram. Eu vibrava quando subia no palco.

Jade Chaluppe El Alan
Aluna do 5º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F52)

No Show de Talentos, os 5º anos foram divididos em 4 grupos, cada grupo ficou encarregado de uma tarefa, teve o grupo de divulgação, o de recolher bilhetes, o da decoração e o do patrocínio. Nós agradecemos aos nossos patrocinadores, aos alunos da F51 e da F52, à coordenação do Curso G9 e aos participantes do Show de Talentos. Nós tivemos algumas dificuldades, mas, no fim das contas, deu tudo certo.

Bruno Correa Silva e
Yago Vieira Ramos
Alunos do 5º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F52)

Para mim, foi o Show de Talentos dos sonhos. Faz muito tempo que estamos nos preparando e organizando. Ensaíamos bastante a apresentação de abertura e também fizemos uma para o encerramento. Todos colaboraram para que tudo pudesse ser feito e contribuíram com ideias. Foi lindo para todos.

Ana Luisa Duarte
Aluna do 5º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F52)

Eu gostei muito do show de talentos, ele foi um teste, um teste para ver se nós conseguimos trabalhar em equipe. No começo, foi um pouco desorganizado e não havia muito trabalho em equipe, mas depois, com atenção da tia Nilceia tudo começou a ficar ótimo. Recebemos patrocínio de 11 estabelecimentos e 106 alunos participaram em 12 modalidades artísticas.

Sofia Pereira Martins
Aluna do 5º ano
Ensino Fundamental I
(Turma F52)

Além muros: natureza, aventura e conhecimento

Eles vêm na prática e conhecem a realidade que antes só sabiam a partir dos livros e das explicações em sala de aula. Todos ficam bastante interessados e têm um aproveitamento muito bom, principalmente por poder compartilhar com os colegas e esclarecer dúvidas uns com os outros e com as professoras. A proposta permite que criem bastante significados novos para questões do dia a dia e aprendam de forma descontraída.

Camila Aparecida dos Santos Pereira
Professora de Ciências
6º ano – Ensino Fundamental II

Maíra Carvalho Carneiro Silva
Professora de História e Geografia
6º ano – Ensino Fundamental II



Grupo de alunos aproveitam viagem pedagógica a São Lourenço: desenvolvimento da autonomia e do companheirismo

Sair dos muros da escola, ir para outra cidade, olhar o já conhecido com outros olhos. Talvez esses sejam alguns aprendizados que trouxemos após uma viagem com nossos alunos. As viagens são sempre ótimas oportunidades de aprender e divertir. Sim, isso também faz parte do nosso aprendizado para vida.

Mais uma vez, os 6º anos fizeram uma visita a São Lourenço,

estância hidromineral. E foi por causa das águas que a cidade foi escolhida. Faz parte do conteúdo de Ciências e Geografia o estudo da água, seu ciclo, a formação das bacias hidrográficas e os problemas ocasionados pelo excesso ou falta de chuvas. As aulas e o conteúdo dos livros didáticos deram aos alunos os pré-requisitos para entenderem

melhor porque existem diferen-

tes tipos de água e o que as faz serem boas para a saúde. E após nosso momento de visita técnica, que delícia! Momento para nos divertir! Muito bom ver a amizade e a alegria que contagiam nossos alunos. Andamos de pedalinho, de bicicleta; visitamos lojinhas; curtimos a natureza e eles viveram a aventura do arvorismo, alguns superando o medo de altura.

Como é bom ver em nossos alunos o desenvolvimento da autonomia, tão útil para a vida. Vê-los cuidando do seu dinheiro, emprestando ao colega, almoçando calmamente no restaurante. E assim, depois de um dia cansativo, mas muito prazeroso, voltamos para Itajubá com a satisfação de mais uma viagem bem sucedida. E que venham as próximas!

Caminhos que se abrem

Luiza Avelar Pasin
Aluna do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M21)

Em nossa viagem ao campus do Senac de Campos do Jordão, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre cada curso que a instituição oferece. Foi ótimo, já que temos uma ampla grade de profissões para escolhermos. O Senac oferece bastante cursos na área de Humanas, especialmente cursos que envolvem atividades ligadas a eventos, hotelaria, gastron-

omia, dentre outros.

Dois grandes atividades nos foram oferecidas: uma palestra sobre Marketing Pessoal, que foi dada a todos os participantes; oficinas a escolher dentre diversas opções, como oficina de cupcake e organização de eventos.

Na palestra sobre Marketing Pessoal, aprendemos sobre a melhor forma de apresenta-

ção em uma empresa na qual temos interesse em trabalhar.

Na palestra seguinte, em que cada aluno pode escolher a temática conforme seu interesse, eu escolhi a de organização de eventos, pois já cogitei várias vezes seguir uma carreira que tivesse práticas profissionais ligadas a eventos. A palestra foi didática e bem clara, foi possível ter uma boa noção sobre como

é a profissão.

Outras atividades que fizemos nos proporcionaram muito entrosamento e lazer. Conhecemos alunos de outras escolas, de outras cidades e de outros estados.

Recomendo a todos os alunos que participem de atividades desse tipo, pois ajudam bastante na escolha da profissão.

Encontro de vozes, arte e educação



O Coral Mantiqueira-G9 fez sua primeira apresentação à comunidade escolar durante a Noite Cultural 2015, em 18 de novembro. O grupo também já prepara o primeiro espetáculo, “Canções de Sol e de Lua”, com composições de Dorival Caymmi e Lupicínio Rodrigues, que irá estreiar no início do próximo ano. Ainda durante a Noite Cultural, houve apresentações da Orquestra Experimental do G9, regida pelo professor João César da Silva; do Projeto de Teatro, de responsabilidade da professora Sandra Abrahão; da Turma de Flauta, coordenado pela professora Lúcia Marques Machado; do Coral G9 EnCanto, da professora Ana Luísa Fernandes; do Projeto de Dança; sob a orientação da professora Valência Conti.

Amaury Vieira Fernandes
Maestro – Coral Mantiqueira-G9

O trabalho do Coral Mantiqueira vem enriquecer o que já realizamos nas artes cênicas, nas artes plásticas, na dança e na música. No nosso projeto pedagógico, expressões artísticas e educação precisam caminhar juntas.

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

O canto coral é, seguramente, uma das mais democráticas atividades musicais. Ao unificar as vozes e as expressões

rítmico-melódicas, desenvolve a noção de independência na participação coletiva: cada ser humano possui uma voz única que, somada a outras vozes, resulta em uma nova e refinada sonoridade. É o pleno exercício do “um em benefício de todos”. Com isso, esvaem-se as vaidades e competições que não agregam valores ao trabalho artístico.

O fazer musical se completa quando arte e educação coabitam a mesma casa e falam linguagens muito semelhantes.

Quando, aos quarenta anos de profissão, procurei o Curso G9 para uma proposta de parceria com o Coral Mantiqueira, senti muito mais do que um apoio institucional. Percebi, em todas as conversas que tive na escola, que cultura e educação caminham par-e-passo em todas as suas atividades e projetos, desde a pré-escola, passando



pele Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Portanto, mais do que o cumprimento de regras curriculares, o Curso G9 tem uma grande preocupação com o crescimento individual das pessoas, dentro do coletivo, através da arte. É aí que entra o canto coral representado pelo Coral Mantiqueira (agora Mantiqueira-G9), fazendo música de qualidade, servindo de espelho e meta para jovens e adultos.

Depois, a criação de um grupo coral comunitário no qual poderão participar tantos quantos queiram se expressar musi-

calmente através da arte vocal. Com isso, a certeza de cumprir a finalidade da arte e da educação: ações transformadoras visando melhorar continuamente a vida e o convívio das pessoas.

Veja mais fotos da Noite Cultural



CORAL
MANTIQUEIRA
CURSO G9

Como funciona a Organização das Nações Unidas



Alunos do Ensino Médio vivenciaram, no papel “ministros e diplomatas”, como é o funcionamento de organismos internacionais

Participar da FAMUN 2015 foi muito tranquilo enquanto eu estava em Itajubá. Quando cheguei a Campinas e vi pessoas que já tinham participado de simulações da ONU, entrei em pânico e “travei”. Não conseguia falar muito no começo, foi péssimo, mas fui enturmando com o meu comitê e me “soltando”. Creio que minha dificuldade era por não ter ninguém que eu conhecia para me apoiar, era cada aluno do Curso G9 em uma sala. Fiz amigos lá que me ajudaram a debater, mas o mais importante foi meu interesse despertado por outras áreas que não são de Exatas. Percebi que há muito mais possibilidades para a escolha de um curso superior do que eu pensava.

Nicolas Leite T. Garcia

Aluno do 2º ano – Ensino Médio – (Turma M21)

Marília Gil de Souza

Professora de Geografia – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

A FAMUN é uma simulação na qual o aluno tem a oportunidade de vivenciar o modelo de funcionamento de diversos organismos internacionais, principalmente da ONU – Organização das Nações Unidas, como se fossem chefes de Estado e de Governo, ministros e diplomatas.

O Curso G9 participou com cinco alunos do Ensino Médio. Cada um teve a oportunidade de representar um país e um

tema específico. Tivemos alguns encontros para preparação, pois os alunos deveriam se abastecer de informações para enfrentar discussões na simulação e teriam que estar cientes da posição de seu país de acordo com a abordagem do tema, pois durante o evento eles preparam estratégias, fazem alianças, negociam acordos, buscam o consenso e a solução de problemas regionais e mundiais, a partir da política

externa do país que representa.

Para os participantes, é um estímulo à sociabilidade, além do desenvolvimento da capacidade de argumentação, de ser desafiado a participar da elaboração de medidas para conflitos já ocorridos ou em andamento. Muitas vezes, a política externa de seu país diverge da sua opinião, aí o aluno deve ser muito perspicaz para não se contradizer. Ele tem que ouvir os demais

delegados e, às vezes, argumentar em nome do país que está representando, seguindo sempre as regras previamente combinadas. A participação é um incentivo para sair da zona de conforto, e isso é um grande desafio. Nossos alunos brilharam, ganharam uma experiência indelével, fizeram amigos e, com certeza, a atividade contribuiu muito para a escolha de sua área profissional.

CPF nas Escolas: documento sem burocracia

Marcia Gil de Souza

Coordenadora Pedagógica
Ensino Médio e Pré-vestibular

Recebi, da direção pedagógica, uma carta da EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Nessa carta, a empresa informava sobre o projeto “CPF nas Escolas”, que consiste em facilitar o processo de aquisição do documento CPF (Cadastro de Pessoa Física) pelo aluno, sem necessidade do mesmo se dirigir a uma agência de Correios.

Adorei a ideia, pois sei da importância de possuir os documentos que nos registram como cidadãos reconhecidos pela lei. Propus o projeto às demais coordenadoras e abraçamos essa parceria com a EBCT. Entendemos que essa comodidade e facilidade ajudará a família que tem filhos menores de 16 anos,

pois eles somente podem fazer o CPF com a autorização dos pais, e a vida moderna nos força a postergar compromissos como esse, com adiamentos que não têm fim.

Não existe idade mínima para a inscrição no CPF. Sugerimos aos pais tê-lo antes da emissão

da Carteira de Identidade, pois o número do CPF pode ser inserido nela, evitando ter que portar dois documentos.

A receptividade dos pais foi grande e muitos alunos trouxeram a autorização para participar do projeto.

O procedimento foi simples.

Um funcionário dos Correios foi disponibilizado para a prestação do serviço assim que a documentação ficou pronta. Fomos até lá e fizemos todos os CPF solicitados.

O dia da entrega do documento aos alunos foi uma festa. Nos reunimos na Biblioteca da escola e fizemos uma cerimônia simples, oficializando a posse do CPF. Todos estavam alegres e se sentindo importantes por possuir, talvez, o primeiro documento que tinha a participação deles.

Todo o processo para a retirada do documento aconteceu na própria escola: comodidade para pais e alunos



XADREZ

A lógica no raciocínio sobre o tabuleiro

Claudia Valeria dos Santos
Mãe do aluno Yuri Guilherme (Turma F71)

Fiquei muito feliz pela participação do meu filho Yuri no Campeonato Brasileiro de Xadrez. Sem dúvida, foi para ele uma experiência importante, tanto pela participação no campeonato quanto pela viagem, os amigos, enfim, tudo valeu a pena: mesmo ele tendo na época apenas dois meses de aula, já conseguiu uma boa colocação. E o desafio continua a cada dia, vencendo novas etapas.

Nossos filhos precisam sempre contar com nosso apoio, incentivo e orientação. Investir na educação de nossas crianças

é investimento com retorno garantido.

Também percebi que, desde que meu filho começou a praticar aulas de xadrez, começou a se sair melhor nas matérias escolares, principalmente na Matemática; com mais raciocínio e lógica, sinto que ele realmente está muito interessado nas aulas e nos jogos.

Que venha o próximo campeonato, que ele estará muito mais preparado para enfrentar. Também parabéns ao professor Toninho pela dedicação a seus alunos.



Atletas do Curso G9 conquistam ouro em nove categorias no Campeonato Itajubense de Xadrez Clássico 2015, realizado em 19 e 20 de setembro

Torneio de Futsal Interpanelinhas: garra e determinação nas quadras

Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos de futebol, quão belas seriam as guerras.

Augusto Branco

Alexsandro de Souza
Professor de Educação Física – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Começar a descrever o torneio de 2015 é lembrar-me de três jogos emocionantes. Foram dois times com jogadores de excelente técnica e nível alto. No primeiro jogo, o time Come Come F.C. mostrou que não veio só para participar. Ganhou o jogo do Fernandes Mecânica, campeão de 2014, pelo resultado de 4x1. Essa

derrota mexeu com o brio dos jogadores do Fernandes Mecânica que, no segundo jogo, venceu por 4x3, forçando um terceiro jogo: o mais emocionante de todos.

O time do Fernandes Mecânica tinha uma retrospectiva de três anos consecutivos como campeão, contando com jogadores mais experientes. Já o

Come Come F.C. contava com jogadores mais novos, sem muita experiência, mas com um futebol de alto nível.

A terceira partida teve de tudo um pouco: ansiedade, frustração, alegria, raiva, medo... um misto de emoções! Durante o tempo regular do jogo, as equipes terminaram empatadas em 2x2. Haja coração! Tivemos

uma final decidida nos pênaltis! O time do Fernandes Mecânica converteu apenas 2 de 3 pênaltis. Já o Come Come F.C. converteu os três, sagrando-se campeão de 2015.

Parabéns às equipes pelo empenho, pela garra, pela determinação e vontade de vencer! As duas são verdadeiras campeãs!

Projetos de Trabalho: para uma ação significativa

Essa é uma atividade muito importante para a interação entre os alunos, a escola e a família. Todos participam desse processo que incentiva o jovem a buscar conhecimento além do que é visto na sala de aula. Fiquei bastante curiosa para ver o trabalho final. Realmente ficou tudo lindo e muito bem feito. Os alunos se dedicaram e estavam bem preparados para ter contato com o público e apresentar tudo que aprenderam. É uma oportunidade de se expor a outras pessoas e desenvolver habilidades. Parabéns a toda equipe do Curso G9 por tornar real esse projeto.

Ellen Priscila Casagrande Costa
Mãe do aluno Elio Benedicto (Turma F12)



Momento de descontração, alegria e partilha: montar os estandes da Feira envolve alunos, professores e funcionários; evento foi pauta de entrevista nas emissoras de rádio de Itajubá

Gizelda Raymunda da Silva Oliveira
Professora e Ouvidora da FEPI

Nos dias 8 e 9 de outubro de 2015, o Curso G9 realizou a Feira do Conhecimento com o tema “800 anos da Língua Portuguesa – do latim ao internetês.

A construção pedagógica da Feira se deu alicerçada na Pedagogia de Projetos ou Metodologia de Projetos, sob a forma de Projetos de Trabalho.

Na vida escolar as inovações são produzidas pela vontade ou desejo de mudança de um grupo, ou, até mesmo, por uma pressão externa. E na Escola G9, os educadores, preocupados com o momento atual e com as mudanças processadas no mundo, assumiram os Projetos de Trabalho afinados com o que propõe Mc Combs (2007). Para este teórico, no mundo do século

XXI, o conteúdo é abundante, ainda que pobre para sustentar o sistema educacional. Já o contexto e o significado são mercadorias desejadas, ainda que, escassas e relevantes. Por isso, a educação escolar se preocupa em ajudar os alunos a se comunicarem com outras pessoas, buscar informação adequada e relevante para o processo educativo e a serem coaprendizes e parceiros dos professores, dos colegas em diversos contextos e circunstâncias além dos muros da escola.

Optar por uma cultura de projetos no meio educacional é distanciar-se da cultura do improviso. A opção é resultado do hábito de bons planejamentos, gestão, controle, acompanhamento e avaliação. Os Projetos

de Trabalho ajudam “na formação de competências, promoção do trabalho cooperativo, articulação do trabalho em rede, estímulo ao empreendedorismo, realização de aprendizagem contextualizada e significativa, capacitação para identificar e equacionar e resolver problemas relevantes, estímulo à criatividade, comunicação, etc.”

A Metodologia de Projetos permite ao aluno participar efetivamente do planejamento das atividades com objetivos bem estabelecidos. O envolvimento do aluno com o seu processo de aprendizagem, com os objetivos de seu conhecimento é a chave para a ocorrência de uma aprendizagem significativa, mudança conceitual efetiva e duradoura.

A escolha do tema da Feira

se deu pela opção à modalidade “Projetos Temáticos”, com tema único a ser tratado por todos os níveis de ensino. Essa escolha possibilitou a consolidação dos objetivos e unificou o interesse não só dos participantes diretos (alunos, professores, direção), mas, também dos visitantes que passaram/participaram da Feira.

Veja mais fotos da Feira do Conhecimento 2015



Partilhar conhecimento não tem preço

Yuri Guilherme dos Santos Carvalho
Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F71)

Gostei muito da Feira do Conhecimento deste ano e achei muito bom que os alunos de outras escolas tenham vindo, já que assim nós dividimos todo o conhecimento que adquirimos ao longo do ano, e não os deixamos apenas para nós mesmos e isso é melhor para todos.

Acredito também que compartilhar conhecimento com outras pessoas é bom para fazer com que possamos ver de um ponto de vista diferente. Fazê-las se interessar por um determinado assunto é muito importante, isso as tira daquele dia a dia normal para se sen-

tirem diferentes. Eu acho que compreender o próprio passado é o melhor para entender o nosso presente e a sociedade onde vivemos.

Por isso gostaria de aproveitar essa oportunidade para deixar uma sugestão: pesquise, procure e questione. E o

mais importante: repasse esse conhecimento adquirido para outras pessoas, seja alguém da sua idade ou não.

Venha para a Feira do Conhecimento do ano que vem, tenho certeza de que você vai aprender muito e gostará do nosso trabalho.

Falar a língua dos anjos

Parabenizo toda a equipe do Curso G9 e os alunos por esse evento tão organizado e que está aberto à comunidade todos os anos. Está tudo muito interessante com tema e pesquisas muito bem feitos. A Feira do Conhecimento é muito importante por promover esse compartilhamento de conhecimentos e permitir aos alunos aprofundar os estudos e enriquecer o aprendizado. Cada visitante chega com um olhar novo que permite trocas de grande valor. Maneiras diferentes de aprendizado como essa estimulam a criatividade e as habilidades dos alunos.

Ângela Marcia Sartori de Oliveira

Professora da Escola Municipal Santo Agostinho

Enoe Lopes da Silva Reis Resek e Eduardo Oliveira Resek
Pais dos alunos Rafael (Turma F92) e Caroline (Turma M22)

Professores Aparecida Fernandes, Marcia, Anabel, Coordenação, Professores, Funcionários e Alunos do Curso G9,

É impossível passar pela Feira do Conhecimento sem parabenizá-los!

Transformar 800 anos da Língua Portuguesa em linguagem artística não é tarefa fácil!

Nos bastidores, pudemos acompanhar o trabalho de

pesquisa dos alunos que, muito bem orientados, foram transformando as informações nos belíssimos trabalhos apresentados na Feira!

Porém, mais importante do que isso, foi a oportunidade do trabalho em equipe, onde se podia observar a cooperação, o respeito mútuo, a integração entre os colegas, o fortalecimento de amizades, a solidi-



riedade.

Trabalho em equipe não é tarefa fácil! Mas os valores humanos foram muito bem pontuados durante esse processo de preparação para a Feira. O “nós” foi muito mais valorizado do que o “eu”, e assim cada aluno dentro das suas habilidades pode ser peça importante na construção de cada detalhe da Feira.

A exposição dos trabalhos parecia falar a Língua dos Anjos!

Emocionados, tivemos a certeza de que estamos proporcionando a nossos filhos uma excelente preparação para a vida, numa escola cujo ser humano é peça principal na transformação da sociedade onde vivemos!

Parabéns a toda a Família G9!

Mona Lisa e os 800 anos da Língua Portuguesa

Anabel Faria Floriano Ribeiro

Professora de Arte – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Mona Lisa de Leonardo da Vinci (1452-1519) é a obra mais famosa de toda a história da arte. Ela é também a mais estudada, a mais discutida e a mais visitada no Museu do Louvre, em Paris.

Para aproximar o Renascimento, que era o assunto estudado, com o tema da Feira do Conhecimento 2015, foi proposto aos alunos do 2º ano do Ensino Médio que fizessem releituras da obra. O famoso retrato de Lisa Gherardini deveria ser inserido no contexto dos 800 anos da língua portuguesa: do latim ao internetês.

Usando um programa de edição de imagens no Laboratório de Informática, os alunos puderam dar asas à criatividade: Mona Lisa ganhou traços fisionômicos

dos mais famosos escritores da Língua Portuguesa, assim como os objetos e acessórios que os caracterizam. A enigmática dama do retrato também foi apresentada usando equipamentos eletrônicos inimagináveis no século XVI.

O resultado ficou incrível!

A competência e a criatividade dos alunos não poderiam ficar expostas somente dentro da sala de aula. Montamos, então, uma exposição no corredor de entrada da escola, partilhando com toda a comunidade escolar essas releituras maravilhosas criadas pelos alunos.

Para quem não teve a oportunidade de ver pessoalmente, recomendo conferir nas fotos. Vale a pena!



Semear, regar, colher



Alice Machado Barbosa dos Santos
Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F82)



Achei surpreendente e impressionante a criatividade dos alunos e a qualidade dos trabalhos. Eles aprofundaram bastante no conteúdo e estão dominando o tema para explicar. É muito bom ver os jovens interessados em estudar e aprender mais sobre nossa língua e nossa literatura. Meus filhos estão adorando participar e se envolveram bastante. É realmente necessário despertar esse gosto pelo estudo e fazer com que eles busquem conhecer a riqueza da nossa cultura. Esse é um trabalho intenso que trouxe maturidade aos alunos.

Ana Lucia Martins
Mãe dos alunos Lucas
(Turma M21) e Bruno
(Turma F61)

Após a apresentação para a banca, todos sabem que a próxima etapa, a apresentação aos visitantes – a Feira do Conhecimento em si – é a que mais exige responsabilidade e comprometimento por parte do aluno. Responsabilidade, porque é preciso que haja colaboração geral e é necessário que todos realizem suas determinadas

tarefas, para que tudo ocorra do jeito desejado. Comprometimento, porque somos um todo, um grupo, a Turma F82, por isso é preciso que cada um se comprometa a dar de si, e se comprometa a envolver-se profundamente com o trabalho, a fim de que haja naturalidade e verdade em cada apresentação.

No decorrer do desenvolvimento do nosso trabalho, pude ver o quão importante é o apoio e a orientação dos nossos professores. No caso, nossos orientadores foram os professores Alexandro e Pollyanna. A todo o momento, as críticas, as dicas e as explicações foram fundamentais para que conseguíssemos alcançar nossos objetivos, expectativas e para que conseguíssemos ultrapassá-los. Nossos professores são realmente incríveis.

O tempo passava muito rápido, e cada vez mais o dia da nossa Feira se aproximava. E num piscar de olhos, sem nem ao menos perceber, o dia chegou. Toda a ansiedade e preocupação existentes surgem e começam a criar imagens mirabolantes, parece que tudo começa a dar errado. Mas é assim mesmo, todos passamos por isso um dia!

E, finalmente, depois de tanta espera, tudo estava pronto e podíamos ver todos os estandes montados na quadra. Cada um deles contando e mostrando histórias diferentes, de períodos diferentes, de jeitos diferentes, inovadores e surpreendentes. Tudo dentro de um único tema: os 800 anos da Língua Portuguesa. Toda a magia

existente por detrás de nossa Feira e todo o conhecimento começava a se espalhar e a ter sentido quando os tão esperados visitantes chegavam e vinham conhecer nossos trabalhos. Tínhamos tamanho orgulho em apresentá-los! A partir daí tudo conseguia ficar ainda melhor.

Os visitantes começavam a lotar nosso espaço e começávamos a interagir com todos eles, explicando o porquê e explicando o objetivo de cada etapa, podíamos ver o olhar de cada um, transbordando curiosidade e encantamento. As reações eram muito particulares. Alguns participavam mais e perguntavam mais, enquanto outros passavam rapidamente, só para conhecer um pouco de cada coisa. Mas o mais importante mesmo foi o fato de podermos passar conhecimento, ensinar o que aprendemos. E enchíamos de alegria por conseguirmos contribuir de alguma forma para que aprendessem um pouco mais, para que absorvessem conhecimento e o levassem consigo, até onde e quando conseguirem.

É uma experiência excelente para os alunos, que incentiva o aprendizado e a pesquisa, criando oportunidades de estudo bastante envolventes e criativas. Esse ano eles puderam se aprofundar na história da Língua Portuguesa, nas suas histórias e nas suas transformações. Também é muito importante que a família esteja presente neste momento, prestigiando e valorizando todo trabalho realizado pelos filhos. O contato com o público visitante também estimula o desenvolvimento e aprendizado de forma dinâmica.

Rose Braga
Mãe dos alunos
Fernanda (Turma M11) e
Luiz Gabriel (Turma F51)

Nós gostamos muito da Feira do Conhecimento porque nos ajudou bastante sobre a história e a cultura brasileira e nos ensinou também a trabalhar em grupo e enfrentar as dificuldades.

Muito obrigados Curso G9.

Nathan de Souza Aragão das Neves e
Vitor Faria de Oliveira e Silva
Alunos do 5º ano – Ensino Fundamental I
(Turma F51)

Criar laços de afetividade



Giuliana de Castro Moreira Silva
Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Em nossa vida escolar, os professores têm um papel fundamental, principalmente em uma ocasião em que precisamos de tanto esforço e dedicação, como a Feira do Conhecimento. Por mais que os alunos ajudem uns aos outros, é claro que sempre precisamos do auxílio de um profissional experiente que, nesse caso, é o professor.

A Feira do Conhecimento também é sempre uma ótima forma de criar laços de afetividade entre o aluno e o professor, pois, à medida que a data da

apresentação dos trabalhos se aproxima, os alunos precisam cada vez mais do professor na execução das atividades preparatórias para o estande e também nos estudos do conteúdo que vai ser apresentado.

Este ano, a Turma F81 teve o privilégio de trabalhar sob a orientação das professoras Eloiza e Laila – a quem, carinhosamente, apelidamos de “Lalá e Lolô”. Elas foram extremamente atenciosas e dedicadas e nos auxiliaram, desde fevereiro, sempre “nos mostrando a luz”.



A atuação dos professores no preparo da Feira é sempre essencial, devido à sua grande experiência e profissionalismo. Eles nos fizeram manter a calma quando aquele trabalho rasgou, faltou algum material ou um colega não trouxe o que havíamos combinado. Mas sabíamos que, no fundo, eles estavam tão ansiosos quanto nós, mas tentavam esconder o nervosismo e apaziguar as situações desagradáveis das melhores maneiras possíveis.

Definitivamente, sem nos-

sos queridos “mestres”, a Feira do Conhecimento 2015 não teria sido tão maravilhosa. Afinal, eram eles quem nos diziam o que fazer e o que deixar de lado, o que daria e o que não daria certo. Sem eles, teríamos ficado completamente sem rumo e não teríamos adquirido tanto conhecimento e tanta experiência.

Nossos sinceros agradecimentos aos professores do Curso G9, que trabalharam tanto para que obtivéssemos tal resultado.

O despertar para nossas raízes

Andréa Aparecida Correa
Setor de RH – Curso G9



Visitando a Feira do Conhecimento deste ano, “800 anos da Língua Portuguesa: do Latim ao Internetês”, embora minhas atividades no G9 não tenham nenhuma ligação direta com o setor pedagógico, observei que o estudo necessário para a preparação dos trabalhos apre-

sentados fez crescer nos alunos o amor à Pátria, o amor à nossa Língua, um despertar da consciência de valorização de nossas raízes, de nossa história e da riqueza da diversidade brasileira.

Assim como ficou claro um sentimento de inconformismo por deixarmos o “estrangereir-

mo” tomar conta de nosso país, sendo nossa língua-mãe tão rica e tão bela. Talvez não houvesse necessidade de utilizarmos o tempo todo, e cada vez mais, expressões vindas de outros idiomas que muitos de nossos pais e avós ainda desconhecem, devido à velocidade que entram

em nosso cotidiano.

Eventos como nossa Feira de 2015 é uma grande oportunidade para alunos, professores, funcionários, familiares e visitantes refletirem sobre a necessidade de acompanharmos a globalização sem nos esquecermos da nossa essência.

Desnudar as veredas da Língua Portuguesa

Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões.

Caetano Veloso

Texto Coletivo

Alunos do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M21)

A Feira do Conhecimento do Curso G9 tem como principal objetivo o aprendizado e aprofundamento de temas que sempre nos trazem grande crescimento pessoal. Neste ano, o tema abordado “800 anos da Língua Portuguesa – do Latim ao Internetês” ressaltou a importância de conhecermos, de fato, o nosso idioma, este que é, sem dúvida, o símbolo máximo da nossa cultura.

Nossa turma, a M21, ficou encarregada de pesquisar sobre o Português moderno, a partir de obras modernistas portuguesas e brasileiras. Ao longo de oito meses, fomos desvendando a riqueza de cada escritor.

Dessa forma, mergulhamos no mar português e descobrimos Fernando Pessoa e seus fantásticos heterônimos. Passamos por José Saramago, cujos textos, praticamente, sem pontuação exigiram de nós uma atenção



redobrada.

Aprendemos que a Semana de Arte Moderna, ocorrida em São Paulo em 1922, foi um marco na literatura brasileira, já que Oswald, Mário e Bandeira romperam paradigmas e estabeleceram uma nova estética ao valorizarem a língua coloquial.

Como não se encantar com o sentimento do mundo apresentado pelo gaúcho Drummond, poeta itabirano que, com sua pedra no meio do caminho, sacudiu a cena literária brasileira nos anos 30. Seu contemporâneo Vinícius poetizou as cariocas e, a exemplo de Camões, mostrou que o soneto atravessou séculos cantando o amor e suas contradições.

Deliciamo-nos com a também mineira Adélia Prado e sua linguagem tão cotidiana e familiar cheirando “a molho de batatinhas”.

Guimarães Rosa desnudou

o sertão mineiro, por onde trilhamos veredas, neologismos e regionalismos.

De forma interativa e dinâmica, tivemos a felicidade de receber muitos visitantes, com os quais pudemos compartilhar nossos conhecimentos. Afinal, tão importante quanto aprender, é transmitir o saber.

Agradecemos aos professores Rafael, Tommy e Lescura pela disponibilidade e ajuda. Em especial, agradecemos à nossa professora de Literatura Regiane, que, com sua alegria, atenção, caronas e “puxões de orelha” nos orientou e nos mostrou a beleza dos textos estudados.

Esta foi uma feira que, certamente, terá um lugar especial nas nossas lembranças, já que foi o nosso último ano como participantes efetivos desse belo trabalho que o Curso G9 nos desafia a realizar.

As várias faces da gramática

Benedita Iolanda Reis
Professora Aposentada

No dia 9 de outubro, pela manhã, estive presente na Feira do Conhecimento, realizada do Curso G9 de nossa cidade.

A primeira motivação para essa visita foi, com certeza, o assunto – Língua Portuguesa – dedicadamente pesquisada pelas turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Crianças e jovens mantinham disciplina coerente com o ambiente de estudo. Alunos mostravam conhecimento e prazer ao abordar os visitantes.

Nos “stands” visitados por mim, lá estava nossa Gramática, aplicada em situações diversas: jogos, adivinhações outras permitidas pela dinâmica da Língua.

Encantaram-me as particularidades da Língua Portuguesa usada fora do Brasil e dentro de situações históricas, desafiadoras. Como na época da Ditadura, quando músicos, poetas, educadores foram obrigados a deixar o país – situações essas traduzidas pelos alunos em momentos de representação cultural, com instrumentos musicais, vozes e alegria.

Destaco também a simplicidade da apresentação dos resultados das pesquisas, muitas a lápis, em papel simples, autênticas, quase um rascunho.

Parabéns à direção e organizadores da Feira. Valeu!



FEIRA DO CONHECIMENTO

O Português
do Brasil

Paulo Nogueira
Professor e membro da Academia
Itajubense de Letras

Ao escolher como tema a história da Língua Portuguesa, na mais recente versão da Feira do Conhecimento, o Curso G9 ressaltou a importância cada vez maior da língua que se fala no Brasil, e que hoje se reflete no exterior, principalmente no mundo europeu.

Fator predominante da unidade que caracteriza este país, tendo em vista sua inulgar dimensão territorial, nossa língua vem recebendo tratamento especial com o êxito de realizações como a Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em outras capitais, e as Feiras do Livro, em muitas cidades do interior, a exemplo de Paraty. Paralelamente, as editoras se renovam, em qualidade e diversidade, cativando mais leitores. Nas bancas de jornal temos revistas dedicadas inteiramente à Língua Portuguesa.

É cada vez maior o número de autores brasileiros traduzidos no exterior, e paralelamente cresce, especialmente na Europa, a procura pelos cursos de português.

E não por acaso o Brasil é o convidado especial, neste ano, na Feira do Livro de Paris.

Trem de palavras,
prosas, alegria

Fátima Dias
Mãe das alunas Yara (Turma F12) e Sarah (Turma F51)

Quando vim para cá, embarquei neste trem, movido à pura alegria e com energia sobrando nas máquinas. Ainda tinha medo da Cuca. E quando ouvia o Saci falar camaradagem pensava que era uma palavra mágica do mal.

E no primeiro vagão, falava cenola, jacalé. No segundo vagão, depois de intenso treinamento nas passarelas, hoje desfilo as palavras com grande desenvoltura. No terceiro vagão, aprendi que a vida é igual à escola de samba, e que em todos os quesitos é importante tirar 10, um nove virgula nove pode te deixar de fora da primeira colocação. Se acreditar e tiver disciplina podemos saltar as barreiras, plantando bananeiras. No quarto e quinto, só no sapatinho.

Hoje conhecemos as expressões numéricas, aprendemos a somar, multiplicar e dividir. E nesta viagem aprendemos histórias, passamos por altos e baixos relevos e também planícies. Fomo intê para os estrangeiro, com a parada Fora da Estação, por causa de um bebê que queria tomar banho de balde com a mamãe.

Do português, sabemos dos pontos aos contos, do latim ao internetês. Nos preparamos para estações que a ciência nos explica. Aprendemos a dançar com fitas nos trilhos e a pegar petecas e bolas mesmo quando elas vão parar pra lá da linha do trem. Na flauta, ficou fácil tocar piuí, piuí, piuí, abacaxi, depois de cadiquinho de treinamento, é claro.

As artes ficaram mais elabo-

radas, mesmo porque alguns já haviam treinado nas paredes de casa. Mas a cada parada em uma estação, alguém pode apiá, e isto ainda tenho dificuldade para compreender. Penso que o conjunto é que forma a alegria e soma energia para que possamos superar as dificuldades. Mas o que importa é que continuaremos juntos no mesmo trem, embora possa ser em vagões diferentes. E este trem, de Maria Fumaça não tem nada, se tornou um trem bala, porque passou muito rápido. Obrigada a todos pela camaradagem de nos ensinar com tanto carinho, obrigada pela paciência, pela amizade. Obrigada a meu conjunto de amigos que é uma fração indivisível e, para simplificar, um beijo no coração dos mestres de nossas vidas!



Aprender, curtir e compartilhar

Ana Beatriz da Luz
Aluna do 9º ano – Ensino
Fundamental II (Turma F92)



Desde o início do ano, aguardamos ansiosamente pela realização da Feira do Conhecimento, e, para que tivéssemos sucesso em nossos objetivos, pensamos em cada detalhe a fim de que pudéssemos realizar um bom trabalho e cumprir nossa principal missão: compartilhar nossos conhecimentos com os visitantes, professores e alunos.

Enfrentamos o desafio de adaptar o tema a uma forma dinâmica de passar conhecimento, de modo que os visitantes se interessassem e interagissem conosco através dos projetos, e todo o esforço valeu a pena quando vimos o olhar de aprovação de cada um que por lá passou, que cedeu um pouco de seu tempo e atenção aos alunos do Curso G9.

Familiares, principalmente, estiveram presentes, e, naquele momento, vocês eram mais que pais, tios ou irmãos, eram visi-

tantes e apreciadores de nosso trabalho. Suas visitas, demonstrando apoio, contribuíram muito para que sentíssemos o quão importante é a valorização daquilo que fizemos com dedicação e carinho. Ao ouvir suas opiniões, elogios e críticas construtivas, foi possível aprender muito, pois durante o evento não só ensinamos como também aprendemos, compartilhamos nossos conhecimentos. E, ao falar em ensinar, como não citar a família uma vez que é a responsável por grande parte dos ensinamentos da vida?

Durante a Feira do Conhecimento, tivemos a oportunidade de ensinar quem sempre nos ensinou e ver no rosto de cada um dos visitantes, principalmente de familiares de alunos, um sorriso de orgulho e aprovação. Foi de grande valor ouvir cada “meus parabéns” ou “eu não sabia que a Língua Portuguesa era tão inte-



ressante!”

É surpreendente como nossa busca pela disseminação do conhecimento aproxima o público de nós e integra a sociedade em que vivemos. Os sentimentos que ficam depois de todo trabalho, esforço e dedicação são de missão cumprida e de agradecimento àqueles que nos visitaram, em especial, nossos familiares.



Familiares e amigos: presenças fundamentais em nossos eventos

Giovana Beatriz de Lima Branco
Aluna do 9º ano – Ensino
Fundamental II (Turma F91)

Depois de tanto esforço e dedicação, podemos dizer que nossa Feira do Conhecimento foi um sucesso! Porém, nesses momentos de comemoração, não podemos deixar de lembrar que o apoio, a participação e a presença dos nossos familiares e amigos foram fundamentais para o êxito dos nossos trabalhos e de suas apresentações.

Quando nos sentimos satisfeitos e felizes com algo que fazemos, é normal termos vontade de mostrar isso para os outros. Por

esse motivo, várias pessoas convidaram amigos e familiares para o nosso evento. Sentimo-nos felizes ao ver que sorrisos orgulhosos estavam estampados nos rostos, o que, de certa forma, comprovava que todo nosso esforço não foi em vão e valeu a pena.

Com a presença deles, nos sentimos mais seguros, conseguimos apresentar os temas com mais naturalidade. Parece que o fato de eles estarem lá, nos apoiando, “quebra o gelo” e a tensão de apresentarmos os frutos de

um trabalho desenvolvido durante boa parte deste ano letivo.

Na nossa Feira, também foi possível observar que nossos familiares e amigos puderam se divertir com as atividades propostas pelas turmas. Foi interessante ver que, em nosso estande (9º ano), durante as apresentações musicais, pais, amigos e até mesmo membros do corpo docente e coordenação se uniram em uma pequena roda e começaram a cantar e a dançar.

São esses pequenos, porém

importantes gestos que nos motivam a melhorar os nossos trabalhos a cada ano e a continuar fazendo deste, um evento agradável a todos que visitam a Feira do Conhecimento de nossa escola.

Familiares e amigos, agradecemos por sua presença e apoio. Aguardamos ansiosamente pelo próximo tema da Feira do Conhecimento do ano de 2016 e esperamos que todos que tenham nos visitado este ano continuem a prestigiar nosso evento!



*Um novo espaço
no nascer de um novo ano:
valores que permanecem!*

*Feliz Natal!
Próspero Ano Novo!*



CURSO G9



*Um novo espaço,
valores que
permanecem.*



Veja mais fotos

Confira o novo endereço do Curso G9:



Av. Dr. Jerson Dias, 175
Bairro Estiva, Itajubá/MG -
(Próximo ao Centro Administrativo de Itajubá)

